

Editorial / Editorial



Com este número, *Educação* inicia a publicação dos textos que obtiveram melhor qualificação no Edital de Seleção para Dossiê/2012, lançado em janeiro deste ano. Pretende, assim, consolidar uma política editorial que amplia a participação de pesquisadores nacionais e internacionais na definição de temas que merecem destaque e cuja escolha é de livre decisão dos pesquisadores. Essa política qualifica a revista na medida em que publiciza resultados a respeito de novos problemas de pesquisa e inquietações em educação e possibilita abordar questões que persistem, analisando-as sob novas condições epistêmicas e contextuais.

Tivemos a inscrição de 22 dossiês, que foram avaliados por critérios acadêmicos, editoriais e técnicos. No processo seletivo, assumiu relevância a problematização de temáticas que contribuem para o esclarecimento das questões pertinentes ao campo da Educação. Somos gratos a todos os participantes. A qualidade de um periódico se efetiva na dinâmica entre autores e editores, na exigência pelo rigor e na responsabilidade acadêmica.

O Dossiê *Educação literária: políticas públicas de leitura, leituras e formação de leitores*, que ora se publica, reúne um conjunto de artigos que analisam um dos maiores desafios da educação brasileira: a leitura. Ou seja, um tema que persiste, mas que agora é abordado sob a perspectiva da educação literária na relação com o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE.

Ao editar este Dossiê, podemos dispensar o elogio à leitura para lembrar, apenas, com Marcel Proust, que ela é o “umbral da vida espiritual”.¹ Tratar dessa questão supõe não só partilhar as mais pungentes preocupações com a formação de nossas crianças e jovens, mas também sublinhar a perspectiva humanista da educação, já que todos os humanismos se desenvolveram graças à ação transformadora da leitura, que estabelece uma comunicação entre o leitor e o escritor.

Na Apresentação do Dossiê, as professoras Flávia Brocchetto Ramos e Aparecida Paiva expõem o sentido da leitura literária no contexto da Educação Básica, retomando de modo crítico a complexidade envolvida nessa competência que, sobretudo, forma o pensamento, produz e renova a cultura, instiga a imaginação e amplia a formação da própria personalidade.

Este número traz ainda a seção *Outros temas*, que responde à demanda espontânea dos pesquisadores que buscam nosso periódico para divulgar os resultados de seu trabalho.

Luís Antônio Umbelino, no artigo *Linguagem, instituição e educação: contributos merleau-pontyanos*, investiga, a partir da perspectiva de Merleau-Ponty, a dificuldade de fazer “reformas” de sucesso no contexto da educação. Utiliza como ponto de partida de sua reflexão o conceito de “instituição”, sustentando que tal “reflexão se poderá aplicar com proveito à compreensão do modo como podemos – e devemos – enfrentar as necessidades de mudança que a Escola não pode deixar de suscitar”.

Carlota Boto, no artigo *Métodos de ensino na escola portuguesa: a “Revista Escolar” (1923-1926)* investiga o discurso pedagógico, utilizando-se da *Revista Escolar* como fonte documental, de modo a esquadriñar a constituição de uma dada modalidade do debate pedagógico, que toma como eixo organizador a ideia de técnica de ensino.

No artigo *Pesquisar a escola com narrativas docentes e grupo de discussão*, Rosane Kreuzburg Molina e Vicente Molina Neto discutem aspectos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa em educação e destacam a complexidade dos objetos das ciências humanas que exigem a articulação criativa, com rigor e ética, de conhecimentos, desenhos metodológicos, instrumentos e processos analíticos e interpretativos para compreender os fenômenos estudados.

Suzana dos Santos Gomes apresenta os resultados de uma investigação qualitativa em duas escolas bem-sucedidas da segunda fase do Ensino Fundamental no artigo *Práticas docentes e processos de*

formação. Conclui que as situações do cotidiano escolar oferecem contextos favoráveis à promoção de processos de formação continuada. Os resultados sugeriram, também, maior investimento nas ações de formação continuada nos espaços-tempos do cotidiano escolar, a fim de que propostas docentes alternativas se efetivem na prática educativa.

Flávia Werle, no artigo *Pós-graduação e Educação Básica: interlocuções*, analisa as possibilidades de uma interlocução entre esses dois âmbitos, tendo como referência documento redigido pelos próprios programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul. Conclui que a “*interlocução* é um elemento-chave na educação brasileira que não se restringe à pós-graduação em Educação frente à Educação Básica. A universidade, em todas as suas áreas, é que se coloca em interlocução com a Educação Básica e com a sociedade”. Uma interlocução dessa natureza necessita ser “diversificada e fortalecida, pois é no todo da universidade que se faz educação”.

Susana Gonçalves, no artigo *Impacte do Ensino Superior no desenvolvimento psicossocial do estudante*, analisa o desenvolvimento da identidade sociomoral do estudante do Ensino Superior, tendo como referências a psicologia do desenvolvimento e a psicologia social.

NADJA HERMMAN

NOTA

¹ PROUST, Marcel. **Sobre la lectura**. Trad. de Manuel Arranz. Valencia: Pretextos, 1997. p. 39.